



Órgão Oficial
do Centro Acadêmico
«Oswaldo Cruz»
Faculdade de Medicina
da Universidade
de São Paulo

Nova consciência acadêmica

A primeira tentativa feita junto a diversos líderes estudantis, no começo do ano, para que os universitários, através da UEE tivessem um representante na C. M. T. C., foi recebida das mais diversas formas desde o escárnio até a exaltação, e nada foi feito.

Depois, veio a «pancadaria policial» no Rio em junho, o «quebra-quebra» estudantil, e o contínuo parlamento parlamentar.

Protestos veementes, alterações perigosas nos quatro cantos da nação.

Os C. A. protestam hipotecam seu apoio aos colegas, caríccas.

Em São Paulo conclama-se uma passeata com o caráter do «prefeito-aumentista» e o C. A. O. C. vai até a Assembleia protestar. Não cabe aqui discutir a atitude máscula dos estudantes caríccas, nem argumentar sobre o efeito e necessidade das passeatas efetuadas. Tudo passou. Cabe no entretanto reafirmar que continuamos a fazer tudo a base de sentimentalismo e entusiasmo tão louvável na juventude. Mas, isto colegas é pura «estudantada».

Quais foram as providências tomadas pelos estudantes no estudo e na análise do problema da C. M. T. C. antes de todos estes acontecimentos? Indagamos qual a contribuição real e estudada para o problema dos transportes em São Paulo? Faltam elementos capazes? Não acreditamos que nos 19.000 universitários paulistas não fosse possível fazer-se uma comissão de um programa mínimo de reivindicações.

Além de tudo, colegas, existe o maravilhoso exemplo dos POLITÉCNICOS que fizeram a «Revolução Branca» no caso dos minérios atômicos.

Após demorados estudos, entrevistas e pesquisas, os estudantes «Munidos de Informações, de dados numéricos, de estatísticas», levaram à rua a sua reivindicação: «Não exportaremos o Futuro do Brasil».

Escudados na participação estudantil alguns deputados denunciaram acordos e negociações e pela primeira vez saiu à público o nome dos implicados nestas manobras anti-patrióticas. Porque?

— Porque aqueles que participaram desta luta não tinham quaisquer compromissos secretos; participações ilícitas a esconder ou cargos a desejar. Este é o imenso valor da participação estudantil na corrupta política nacional.

—oO—

— Estas advertências cabem também no caso desta formidável conquista; a ligação de estudantes operários.

O entusiasmo momentâneo, o sentimentalismo fugaz, o ardor da refrega, não devem comandar no caso do «Salário Mínimo».

Vamos ajudar o governo a acertar; que sejam formadas comissões pelas U. E. E. dos diversos estados e que se colabore explicando aos operários o profundo significado econômico e social do aumento do salário mínimo. Explicar a «inflação nacional».

E não haverá o perigo de que esta união possa ser explorada com proveitos políticos em detrimento do ideal estudantil.

—oO—

Um despertar de consciência política está surgindo entre os universitários.

«Os convidados de pedra» da realidade nacional estão acordando, e isto muito em breve se refletirá na direção política nacional.

A nova geração de políticos que surge terá um passado de lutas quando adentrar na administração brasileira.

Não se improvisará mais deputados, senadores e ministros, pois estes deverão sair da linha de frente dos batalhadores estudantis.

Aqueles que sofreram «pancadas» estarão alertas contra elas; outros que verteram sangue serão os primeiros a impedi-lo. E o que é principal, reconhecerão a ineficácia do argumento da força.

Rejubila-te, Brasil, «os convidados de pedra» estão acordando.

Realizou-se de 24 a 30 de julho, na Universidade Rural, Km. 47 da estrada Rio São Paulo, o XIX Congresso Nacional dos Estudantes.

Estiveram reunidos 500 estudantes, de todo o país. A bancada paulista composta de 90 delegados e liderada magnificamente pelo colega Antônio Cesário, contou com

Congresso Nacional de Estudantes

«Vida reportagem na última página»

5 estudantes da F.M.U.S.P.; L. Gayotto, N. Proença, C. Souza Dias, L. Salomão e J. Gama.

O Congresso tratou de problemas de Educação, da po-

sição dos universitários face os problemas nacionais, problemas econômico-sociais do estudante e da administração da U. N. E.

Foi, nesta ocasião escolhi-

Greve de Curitiba

Considerações em torno do movimento grevista de Curitiba, que teve seu desfecho dia seis

Quando em Abril, os acadêmicos de Medicina, Farmácia e Odontologia do Paraná, entravam em greve, não se pensava que estava em início um dos maiores movimentos de que os meios universitários do Paraná, e senão do Brasil, já tinham sido paleo.

Dizemos movimento, porque a atitude dos colegas de Curitiba transcende de muito a simples manifestação grevista. Está ela voltada para problemas e fatos que dizem respeito à própria estrutura universitária de nosso país.

Mas, porque se batem os universitários de Curitiba?

— Pela não matrícula dos 76 excedentes do último vestibular. Aham eles que uma Faculdade, que a rigor só comportaria 50 alunos por série, não pode receber 196.

— Pela conclusão das obras do H. C. A Faculdade ainda não tem seu Hospital das Clínicas. Praticam na Sta. Casa de Misericórdia.

— Pela autonomia das Faculdades de Farmácia e Odontologia. Consideram os estudantes que a exemplo de outros estados já está na hora dessas unidades deixarem de ser meros apêndices da Faculdade de Medicina.

— Pelo aumento de verbas para a Faculdade. Atestam os acadêmicos que a sua escola é, no conjunto das Faculdades congêneres no Brasil, aquela que menores recursos financeiros tem recebido do Governo Federal.

Enfim, os problemas acima apontados não tem, quanto a seu significado, um âmbito restrito. Refletem eles os verdadeiros problemas de nossos meios universitários.

Como quer que se resolva a situação presente ela contém elementos que precisam ser analisados.

Os fatos acima atestam antes de tudo que as estruturas universitárias de nosso país estão muito aquém do real caminho que deveriam trilhar. Concorrem para isso a tibieza dos dirigentes e o não completo amadurecimento de mentalidade dos universitários. Talvez a última razão seja efeito da primeira.

Tibieza dos dirigentes, que em suas ações não agem com o descortínio de visão que as necessidades de uma Universidade exigem.

Tibieza que se mostra no enfrentar os fatos de que a Universidade deve ser um organismo vivo, centro de cultura e não uma entidade buro-

crática que tem sua gerência e seus funcionários. Enfim, é patente que onde menos impera o espírito «Universitário»

é na mentalidade dos seus dirigentes. Um exemplo aí está: o Presidente da República ouviu os

76 excedentes, resolve atendê-los e o Reitor fica sendo o intermediário no pedido. E é lançado (Cont. na pág. 6)

LEMBRETE PARA:

OS DISCIPULOS DO PROF. BRIQUET



Na reforma da Faculdade, o Dr. Lacaz providenciou a colocação de (onerosos) quadros de aviso em todos os Departamentos.

Apesar de não atinarmos bem com a finalidade de tais quadros, pois todos os Departamentos já têm os seus, e até duplicata, queremos deixar aqui nossa contribuição para que eles não fiquem às moscas.

Dr. Lacaz, eis a nossa sugestão para ser afixada em todos os seus quadros:

«Senhores responsáveis, porque parou a Maternidade Universitária?»

CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO DO H. C.

O C. A. O. C. pode e deve ajudar...

Intensa atividade vem desempenhando o Serviço de Relações Públicas do H. C. visando diminuir o afluxo de doentes que recorrem ao H. C. sem antes procurarem a assistência das instituições locais ou regionais, quando do Interior, ou dos serviços de seguros caixas a que tem direito.

O número de consultas e pedidos de internação é verdadeiramente assombroso. Os ambulatórios e serviços de exames especializados estão sobrecarregados, que constitui

grave ameaça ao padrão de assistência prestada.

Atualmente com a preferência que se dá às internações do P. S. problema é agravado, pois as vagas para as internações pelo ambulatório são difíceis, raras, demoradas.

Para aliviar de maneira justa essa situação cada vez mais aflitiva H. C. está enviando cartas a todos os prefeitos do Interior, comunicações às estações de Rádio, divulgando informações pela Imprensa no sentido de fazer com que os pacientes só sejam encaminhados ao H. C. depois de devidamente utilizados e esgotados outros recursos.

Chama também atenção para o problema de que os que vem do Interior devem vir preparados para passar vários dias na Capital sem serem internados, uma vez que a internação só raramente é necessá-

ria e se pode fazer imediatamente.

Procura assim prevenir as dolorosas situações com que o Serviço Social se defronta diariamente, de pobre doentes, vindos de longínquos recantos, à custa de esmolas muitas vezes, ficarem à mingua, por não ser possível a desejada internação não terem mínimo recurso para alimentação ou hospedagem.

Os resultados desta campanha já se fizeram sentir nitidamente nas regiões (Vale do Paraíba) em que foi ensaiada.

Fica aqui nosso aplauso por esta medida que visa melhor atender a população e elevar o padrão de nossa medicina, e sugestão de que o CAOC participe desta Campanha, o que pode eficientemente fazer através de suas delegações que frequentemente visitam Interior.

Vamos treinar para ganhar a MAC-MED!

VISÃO ALÉM FRONTEIRAS

Não é raro em nossa Faculdade, algum colega começar a perguntar a quantos passamos a sua frente, sobre o significado das iniciais U. E. E. e U. N. E. e também não é raro acontecer que muitos ignorem tratar-se das siglas da União Estadual dos Estudantes e da União Nacional dos Estudantes.

Pois bem, creio que 99% dos alunos da Faculdade não passariam em uma sabatina semelhante, em que se perguntasse o que significam para eles as iniciais U. E. E., COSEC, W. U. S., ISMUN, U. M. E. J. e outras tantas.

Após as devidas contra-rias da musculatura mimica que essas perguntas provocariam no interrogado, e provavelmente estão provocando no leitor, vamos esclarecer o seu significado, reconhecendo com humildade que a nossa visão universitária não vai muito além do conhecimento das iniciais «MAC-MED».

Existem no mundo várias entidades estudantis internacionais que procuram se constituir no fiel representante dos 6 milhões de universitários que existem em 56 países do mundo e sobre elas que faremos.

U. I. E. — UNIAO INTERNACIONAL DOS ESTUDANTES

Esta entidade tem sede em Praga, na Checoslováquia.

Sua orientação doutrinária é comunista. Atualmente desenvolve um amplo programa de atividades que têm como ponto máximo a realização do IV Congresso Mundial de Estudantes, em Praga, na data de 26 de Agosto a 4 de Setembro deste ano.

Recentemente a U.I.E., enviou ao Brasil dois seus representantes, cuja estada entre nós, no mês de Junho, culminou com um triste epílogo que por certo, todos já conhecem.

Além de um Congresso de Imprensa Estudantil, que já foi realizado (O Bisturi participou), a U.I.E., prepara a promoção de um Congresso Internacional de estudantes de Medicina, a realizar-se na Rússia; trata da organização de vários jogos de Inverno e Verão, e está promovendo várias conferências e encontros internacionais sobre problemas políticos e outros. Recentemente ficamos ao par de que essa entidade está procurando fundar um Bureau Internacional de Estudantes de Medicina.

A U.I.E. está em fase de grande divulgação de suas atividades e envia frequentemente grande quantidade de material impresso para os vários centros estudantis. «O Bisturi» periodicamente recebe o órgão oficial da U.I.E., que é a revista «Mundo Estudantil», a qual os colegas poderão encontrar em nossa redação.

COSEC

Anualmente, mais de 50 Uniões Nacionais de vários países participam das Conferências Internacionais de Estudantes, que são organizadas pelo chamado Secretariado Coordenador (COSEC) sediado em Leiden, na Holanda.

COSEC possui uma orientação marcadamente anticomunista e como é de se esperar, anda sempre às turras com a U.I.E. no plano estudantil internacional.

Esta entidade também possui sua revista oficial, «El Estudiante», que os colegas encontrarão em nossa redação.

Até agora a COSEC organizou 5 Conferências Internacionais de Estudantes, sendo que a próxima está marcada para o mês de Setembro no Ceilão. Uma das diretorias passadas da nossa U.E.E. chegou a convidar alguns membros da COSEC para visitarem nosso país, mas nada mais transpirou além desse convite. Enquanto não temos um contacto direto com os representantes da COSEC, resta-nos apenas tomar conhecimento de suas atividades pelo que divulga «El Estudiante».

Assim, estão programados para este ano vários encontros internacionais: a VII Conferência Internacional de Imprensa Estudantil em Julho; o VII Seminário Internacional de Estudantes, durante o mês de Agosto em Oxford, Inglaterra, em que serão debatidos temas vários de importância para os estudantes; VI Conferência Internacional de Viagens para Estudantes, em Hamburgo, Alemanha, no mês de Outubro, para a coordenação dos planos de viagens e intercâmbio organizadas pelas Uniões Nacionais em cooperação com a COSEC.

Em seu programa de expansão, a COSEC está enviando frequentemente delegações estudantis a vários países do mundo para conhecer «in loco» os problemas dos universitários, e transmitir-lhes seu apoio.

PAX ROMANA

Tem sede em Friburgo, na Suíça.

É uma entidade que se constitui em um movimento internacional de estudantes e intelectuais católicos.

Pax Romana se divide em dois grandes ramos que trabalham paralelamente e colaboram entre si: Movimento Internacional de Estudantes Católicos (M. I. E. C.) e Movimento Internacional de Intelectuais Católicos (M. I. I. C.). Cada ramo é formado de federações nacionais

Informa o Departamento Científico

Nossa dívida com «O BISTURI» é hoje paga, aliás um pouco tarde, mas com suas razões, como explicaremos logo mais. Nossos cursos tiveram desenvolvimento normal porém com número reduzido de alunos, relativamente aos anos anteriores. Porque colegas? Não necessitamos mais do auxílio de cursos para, curriculares afim de completarmos nossa formação médica? Ou será internato no 6.º ano que nos leva a um certo comodismo, esperando que este nos forneça todos os conhecimentos necessários, tornando-nos proficientes facultativos após 6.º ano! Muitos dirão que não é este o motivo, mas que estão cansados, que bastam as aulas «cacetes» que assistimos diariamente, mas se esquecem que a Cultura, como friza o Prof. Vasconcelos, é uma oportunidade, perdida esta, dificilmente outra surgirá.

Se muitos dizem que o estudante de medicina é sacrificado, sem tempo para ou-

tras atividades culturais, porque não se tornam mais cultos ainda dentro do campo da própria Medicina! Nossos cursos oferecem possibilidades a estes colegas que assim pensam!

Outro problema que aqui queremos ventilar é a questão dos «testes» de aproveitamento. Incluímos em nossos programas para que os colegas colhessem realmente benefício para que tivessem nossos certificados o valor de um título merecido. Todavia, de 20 alunos que fazem um Curso, 5 ou 6 apenas comparecem para realizar teste. É com pesar que apresentamos estes dados, porém nada mais é que a pura realidade! O valor de um teste, já explanado em linhas anteriores, não merece maior discussão, contudo, é nosso dever apelar para os colegas no sentido de que o D. C. patrocinaria Cursos para eles e que os testes representam uma valorização do Certificado a que fazem jus.

Dácio Montans
Secretário Geral do D. C.

WALTER SERAFIM

Funcionário que deixou saudades e muitos exemplos

«Após prolongados sofrimentos, faleceu no dia 17 do corrente mês o nosso colega Walter Serafim.

Funcionário do Hospital há doze anos, o extinto era de todos conhecido, principalmente pelos seus dotes de excepcional bondade, que, ao primeiro contato, a todos cativava: colegas, pacientes, superiores e até visitantes. Todos admiravam seu espírito de coleguismo, sua dedicação ao trabalho e a imperubável serenidade de suas atitudes, fossem quais fossem as condições de trabalho.

Estimadíssimo por todos os seus colegas, não só de Secção, como de todo o Hospital, Walter Serafim deixou saudades e muitos exemplos a serem imitados como verdadeiras lições de coleguismo, amor ao trabalho e de bondade sobretudo»

Está a notícia com que os funcionários do H. C. prestaram justíssima homenagem póstuma a seu colega nas páginas de «A Voz da Associação» em seu número de maio passado.

Não poucas vezes admiramos a bondade e paciência com que Walter Serafim atendia as milhares de pessoas com que entrava diariamente em contato através de sua tarefa de ascensorista.

Foi realmente, um exemplo que todos devemos recordar e reverenciar, principalmente se lembrarmos como são poucos, infelizmente, outros exemplos de polidez, humanidade, boa vontade no trato com os humildes pacientes do H. C.

Walter Serafim: sua vida não foi em vão: você foi um bom.

E só isto bastaria para dar-lhe a paz.

que são os membros constituintes de Pax Romana. Estas federações são formadas de grupos locais, através dos quais se faz a ação universitária de Pax Romana. Em Janeiro de 1953, esta entidade contava com 77 federações nacionais de estudantes em 47 países e 50 federações nacionais de intelectuais católicos em 37 países.

Pax Romana também realiza conclaves internacionais a exemplo do seu Congresso Mundial e das Semanas de Ação Social. Os programas que são elaborados nessas ocasiões são desenvolvidos através de coordenação de várias Secretarias especializadas. Assim por exemplo, existe o Secretariado Médico que

procura ligar os estudantes de medicina de todo o mundo através de várias publicações, das quais a mais conhecida constitui os «Cahiers Lænnec», que ventila problemas de deontologia.

W. U. S. — SERVIÇO UNIVERSITÁRIO MUNDIAL
Tem sede em Genebra, na Suíça.

A W. U. S. tem por objetivo satisfazer as necessidades urgentes dos estudantes das diferentes partes do mundo, no que se refere a alojamentos, alimentação, saúde, material escolar, etc.

A W. U. S. coordena esses trabalhos nos vários países. (Continua na pag. 4)

CARTAS À REDAÇÃO

Através da diretoria do CAOC, recebemos o seguinte ofício:

Em nome da Associação dos Antigos Alunos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, cumprimento ao seu conhecimento que as inscrições para o Prêmio Prof. Luiz de Rezende Puech, referente a 1956, já se acham abertas até 30 de Setembro de 1956.

Transcrevemos, para governo dos interessados, dos estatutos da Associação dos Antigos Alunos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, o seguinte:

«PRÊMIO PROF. LUIZ DE REZENDE PUECH — Para o melhor trabalho elaborado anualmente por sócios do Centro Acadêmico «Oswaldo Cruz» sobre qualquer assunto que compreenda pesquisa».

Juntamos a este ofício uma cópia do Regulamento de Prêmios.

Agradecendo a atenção que se dignar dispensar a esta comunicação, aproveitamos o ensejo para apresentar a V. S. nossos protestos de estima e consideração.

Prof. Dr. Antonio Dacio Franco do Amaral
Secretário Geral

REGULAMENTO DE PRÊMIOS

- 1) Poderá candidatar-se qualquer trabalho de pesquisa publicado no ano precedente ao da inscrição, no caso de haver duas datas (anos duplos, por exemplo 1954-55) no trabalho, valerá o ano do número maior;
- 2) O trabalho deverá ser apresentado em 3 vias, acompanhadas de um requerimento do candidato;
- 3) Não poderá candidatar-se:
a) trabalho que já concorreu ao prêmio em apreço;
b) qualquer trabalho que já tenha merecido menção honrosa;
- 4) Havendo mais do que um autor em trabalho que seja contemplado com o prêmio, apenas serão dados um diploma e uma medalha; os colaboradores poderão obtê-los se os adquirirem da Associação ao preço indicado pela Comissão Executiva;
- 5) As bancas julgadoras serão indicadas pela Comissão Executiva;
- 6) Não poderá haver empate entre trabalhos concorrentes mas poderão haver menções honrosas;
- 7) Especificações dos prêmios, com discriminação das matérias em que devem ser versadas, e se destinam a acadêmicos ou a médicos.

— Acusamos com prazer o recebimento de uma carta do Prof. Odorico Machado de Sousa, vazada nos seguintes termos:

Muito sensibilizado fiquei com a homenagem que me foi prestada pelo «O Bisturi» em nome da classe acadêmica da nossa Faculdade.

Desejo expressar-lhe os meus mais vivos agradecimentos pelas conceitos amáveis a meu respeito. Ao mesmo tempo, em nome do Departamento de Anatomia quero também agradecer a notícia publicada sobre sua organização atividades.

Com muita estima e consideração.

ass. O. Machado de Souza.

★

— De Aracajú, Estado de Sergipe, Diretorio Acadêmico Maria Kiel, da Faculdade de Medicina, acusa o recebimento de «O Bisturi» e nos cumprimenta por nossas lutas na imprensa universitária. Gratos pelas referências amáveis.

★

— A Biblioteca de «O Bisturi» vem de ser enriquecida com um livro — «Lá fora dia de júbilo», que nos foi ofertado, com dedicatória especial, pelo autor Olavo Dietzsch. Trata-se de uma interessante novela que narra a chegada, na então Província do Paraná, dos primeiros 51 voluntários da Pátria, de volta depois de longos anos de ausência nos campos de batalha da guerra do Paraguai.

A Olavo Dietzsch, os agradecimentos da redação de «O Bisturi».

Do Prof. Flaminio Favero recebemos seguinte carta, mais um testemunho de sua sensibilidade envolvente:

Em 1923, fiz meu concurso para a Faculdade de Medicina cercado pela simpatia encorajante e confortadora dos estudantes que, antes da Congregação, me deram seu veredito favorável nas duras provas a que me submeti.

Sempre procurei honrar essa simpatia, de que me orgulho.

Agora, deixo minha cátedra envolto pelo mesmo sentimento de tocante afeição dos jovens desta grande CASA DE ARNALDO.

Que alegria para mim, portanto, no entardecer da vida, como tive ao nascer o meu sol de esperanças.

Venho agradecer-lhes toda a bondade com que me tratou «O BISTURI», ao noticiar minha aposentadoria. E faço comovido.

Com estima e apreço, sou amigo muito obrigado,

ass. Flaminio Favero

Do Prof. José Medina recebemos, para publicação, uma cópia da carta que enviou ao Presidente do Conselho de Administração da FMUSP, Prof. João de Aguiar Pupo, a respeito do artigo «Atenção Psicológica ao Doente — Teoria e Prática no H. C.» publicado em nosso número de março.

Como já se houvesse esgotado o prazo para entrega de originais para o presente número, e este já estivesse em fase de composição, não foi possível incluir a citada carta, o que no entanto será feito no próximo número.

Agradecemos colaboração do Prof. Medina.

FARMÁCIA ISA

FARMACEUTICO

Sebastião Parisi

ATENDE PRONTAMENTE SEU CHAMADO

Rua Iguatemi N.º 866 — Jardim Europa

Fone: 80-6767 — S. PAULO

EXPEDIENTE: «O BISTURI»

Órgão Oficial do Centro Acadêmico «Oswaldo Cruz» da Faculdade de Medicina de Universidade de São Paulo

ADMINISTRAÇÃO
Rua 7 de Abril, 264 - 6.º andar - S. 603 - Tel. 35-4672

REDAÇÃO:
Av. Dr. Arnaldo N.º 1
Tel. 52-1729 - S. PAULO

DIRETORES:
Willy Kenzler e José Knoplich

REDATORES:
Lineu Maia e Odilon M. Franco

COLABORADORES:
A. J. Montenegro, Roger Patti, J. B. França, Gerhard Malnic, Domingos A. Medra, Luiz Henrique C. Paschoal, Anoi Cordeiro, Milton Marques, Italo Baccalandro, Geny M. Coronel

A Direção não é responsável nem necessariamente solidária com as opiniões contidas nos artigos assinados ou com pseudônimo. Não se publicam colaborações que não tenham autor responsável.

Este jornal é distribuído gratuitamente a todo o corpo docente e discente da FMUSP e os médicos do Hospital das Clínicas; é enviado a todas as Faculdades do país, algumas da Exterior, a várias bibliotecas e Poderes Públicos.

Direção Técnica e Comercial:
RINALDO FAGUNDES MICHEL

NOVATROPINA

LABORATÓRIO STEG SINTÉTICO

FILINASMA

ENSINO ME' DICO

PREPARATÓRIO E VESTIBULAR

Em julho de 1953 o prof. Jairo Ramos pronunciou uma conferência sobre problemas do ensino médico no Diretório Acadêmico Alfredo Balena da Faculdade de Medicina da Universidade de Minas Gerais, em Belo Horizonte. Nessa conferência ele traçou uma série de considerações a respeito de alguns problemas relacionados com o ensino e estudo da medicina descritos em cinco itens, a saber: 1 — Preparatórios e vestibular; 2 — Problemas do estudante; 3 — Currículo e didática; 4 — Equipamento escolar e 5 — Corpo docente.

Vamos considerar apenas o primeiro item para traçar alguns comentários. Neste item o prof. Jairo Ramos nada mais fez do que aplicar a um caso particular uma noção geral pois quando diz "a educação do médico tem início no lar" esquece-se de que tal fato se verifica com qualquer profissão. Acredita o prof. Ramos que é preciso fazer-se provas de seleção entre candidatos a um curso médico afim de encontrar os estudantes mais apropriados para esse curso, procurando-se as características da personalidade por ele julgadas necessárias para que formem profissionais competentes. Essas características seriam: grau elevado de noção de moral, integridade de caráter, absoluta consideração para com o direito alheio. Ora, professor, não será um exame vestibular que irá selecionar alunos com essas qualidades; elas seriam pesquisadas de um modo muito mais perfeito no decorrer, por exemplo, do 1.º ano do curso médico, durante o qual poder-se-ia perfeitamente eliminar os estudantes que não estiverem à altura de seguir a carreira. Parece ser um erro selecionar um grupo de indivíduos que se dispõem a seguir uma determinada

profissão em curto espaço de tempo e sem ser dentro da própria profissão ou, pelo menos, essa descrição pode levar a falhas, mesmo com os modernos testes psicotécnicos. Poder-se-ia objetar que nesse caso o primeiro ano seria apenas um período de seleção e não o início do curso de medicina; esta objeção no entanto não tem razão de ser porque o processo de aprendizagem e aplicação das matérias seria desenvolvido sob as vistas dos professores ou psicólogos que num tempo suficientemente longo discerniriam com precisão o aluno aproveitável para seguir carreira. Poder-se-ia ainda argumentar que um candidato não precisaria adquirir as noções básicas de biologia, química e física fundamentais para compreender as funções do corpo humano antes de iniciar a vida universitária. Como resposta é suficiente dizer que uma pessoa nessas condições não chegaria nem ao fim do primeiro ano e o risco de formar-se alguém sem capacidade para exercer a medicina ficaria assim duplamente eliminado. O estudante que possuir hábitos de pensar, espírito de observação e experimentação e auto-crítica tê-los-á sem dúvida adquirido no estudo daquelas ciências preparatórias e se possuir o que se convencionou chamar de "sexto sentido" médico fatalmente será reconhecido em um ano de estudos em contato direto com o material humano ou animal usado na prática.

Porém, desde que os exames vestibulares têm de ser por lei, realizados, deve-se procurar aperfeiçoá-los afim de evitar que grande parte da energia de um grupo avantajado de universitários seja gasto numa direção que não foi a eles traçada por Deus. Estamos de acordo

com o prof. Jairo Ramos em alguns pontos: realmente não se deve medir a capacidade de um candidato pela vastidão de seus conhecimentos; que o nosso método inclusive o dos testes de seleção, é dos piores, não há dúvida; que recebemos noções completas de física, química, biologia sem compreendermos os conhecimentos reais dessas matérias é em parte verdadeiro. Parece que a melhor sugestão do excelente professor da Escola Paulista no tocante aos métodos para se aperfeiçoar os preparatórios é o retorno do curso pré-universitário, muito superior, como o verifica a evolução do nosso ensino secundário, ao atual curso científico, tão mal organizado que obriga o aluno a procurar os "cursinhos" para fazer frente à mole de pontos exigidos no vestibular. No "pré" o jovem podia amadurecer o espírito universitário apesar de também ter de acumular uma série enorme de conhecimentos, mas considerados já com um método de estudo e nível mais avançados do que aqueles dominantes no ensino secundário. O autor do artigo excede-se um pouco ao comentar a posição do aluno em face do vestibular e do curso médico. Diz ele que ao simples exame do nível cultural dos rapazes que ingressam nas faculdades verifica-se a existência de um índice muito baixo de saber; acontece porém que um nível cultural elevado independe do fato de o curso secundário ser excessivamente complexo: quem quiser se educar, desde que tenha melos e bons professores não se importará com a vastidão ou com a singeleza de um programa qualquer. Essa questão de conhecimento tanto teórico como prático, depende muito da atitude do estudante, ao se preparar para uma profissão que exige noções extensas sobre assuntos tão diversos. Para estimular o aluno a adquirir tais saberes e enfrentar o enorme programa pedido para o vestibular fal-

(Continua na pag. 4)

PSICOLOGIA MÉDICA

Éis um assunto de transcendental importância, do qual nossa Faculdade não pode por mais tempo permanecer alheia, para fazer jús seu espírito progressista.

Com todas as falhas de seleção do nosso exame vestibular, com toda periclitacão dos valores ético-sociais cívicos na sociedade hodierna, com todas as consequências neuro-psíquicas da trepidante vida atual, imprescindível se torna a atenção psicológica, preventiva, formadora e curativa a essa mocidade das faculdades de medicina. moços esses, que, de outra forma irão se defrontar com problemas psicológicos alheios, sem terem ao menos noção de seus próprios.

Lembramos que aqui em S. Paulo mesmo, nossa irmã de Ribeirão Preto já nos deu o exemplo, seu professor de Psicologia Médica acaba de ser contratado no Chile.

Com grande ansiedade esperávamos que na última, tão aplaudida reforma do currículo, entre as inovações surgisse esta: uma disciplina de Psicologia Médica agregada à cátedra de Medicina Legal ou Psiquiatria, ou como Departamento separado, visando acompanhar a vida dos estudantes, desde pré-vestibular até formatura, orientando-os firmemente nos problemas mais delicados da profissão, além de ministrar a matéria, já hoje vasta e de valor universalmente reconhecido, em aulas esparsas nos 6 anos do curso.

É fundamental acentuar-se a necessidade de que tal problema, o de psicologia ética em medicina, deve ser ventilado já antes do curso clínico,

e depois paralela e entrosadamente com este, e não, como que acontece atualmente com a Higiene e Medicina Legal, que são encarados e situados pelos estudantes como assunto de menor importância meramente ilustrativos, que nenhuma aplicação prática podem ter para o médico clínico.

É fundamental que tais assuntos sejam lembrados nas aulas de clínica, no momento de se ver o doente, pois é nos momentos de atender o doente em sua futura clínica que o médico deverá se lembrar dos preceitos de ética, dos cuidados de medicina preventiva e de atenção psicológica.

Se estes só forem ensinados, isto é, lembrados, em aulas teóricas, escassamente percorridas, em verdadeiro ambiente de museu e em cursos que mais parecem formalidades que necessidades reais, é natural que os conhecimentos não sejam adquiridos, ou não sejam gravados, e o que é pior, não sejam aplicados, pois serão considerados teóricos, muito bonitos, mas apenas apropriados para discursos demagógicos ou mesmo inúteis.

A respeito publicaremos no próximo número magnífico trabalho do dr. José da Conceição Ferraz de Salles, intitulado: «Necessidade de Orientação ético-psicológica do acadêmico de medicina em que o assunto está ampla e perfeitamente exposto, apontando-se inclusive uma forma prática eficiente de colocar a F. M. U. S. P. a par do progresso e de suas tradições de pioneira.

MEDICINA PREVENTIVA

Uma nova fase vai se iniciar na F. M. U. S. P.: a da Medicina Preventiva. E a ordem do dia. Nosso diretor (Prof. Aguiar Pupo) voltou entusiasmado do congresso sobre o assunto a que assistiu no Chile.

A Faculdade contratou para trabalharem junto cadeira de Higiene, dois especialistas no assunto, Dr. Geraldo Celestino Bourroul e Donald Wilson, que orientarão o curso do 5.º ano.

Um grande plano será posto em ação. Parece que resurgirá o sistema utilíssimo do «estudante médico de família» várias novidades serão introduzidas.

Estamos curiosos esperançosos.

Esperançosos de ver a cadeira de higiene integrada e entrosada com as cadeiras de clínica para que a Medicina Preventiva seja ensinada dentro da realidade clínica, juntamente com o quadro mórbido terapêutica, no momento em que o estudante tem sua atenção atraída para a doença em questão, e não, como vem sendo feito, em descoloridas aulas à tarde, em que isolamento e o abstracionismo do assunto, tratado na base de situações fictícias, não consegue atrair a atenção geralmente, nem a presença dos estudantes.

Conhecemos as dificuldades da cadeira, com os inúmeros cursos que tem ministrar, e sabemos que é a título gratuito e gentil que leciona no 5.º ano da Faculdade, é por isto mesmo que agora, com a contratação de dois novos assistentes especialistas em Medicina Preventiva, ficamos esperançosos que este assunto de tanta significância na formação médica, alcance seu posto de destaque no conceito dos estudantes, que são os médicos em formação.

MUITO BEM

★

— A Campanha de esclarecimento do H. C. — Divulgando o mecanismo de funcionamento do H. C., as exigências para internação etc., esta campanha evita muitos dissabores à população facilita o trabalho dos serviços hospitalares.

— O exame de clínica médica. — Realizando um exame prático, vago, sobre todos capítulos de clínica inclusive de anos anteriores, Prof. Uíhoa Cintra impôs uma prova de fogo aos quintanistas que neste ano afinal serão «doutores em clínica». Descobriram-se coisas espantosas... Pena somente que o rigor das notas não esteve à altura da dureza do exame.

— A maioria dos prêmios da Academia Nacional de Medicina coube a São Paulo

Mais um atestado do vigor da medicina de Piratininga. Felicitações aos vencedores.

— O Prof. Vasconcelos programou um ótimo curso de cirurgia de urgência para as férias; apenas não foi feliz na distribuição do horário. Realmente, com uma aula por dia durante todo mês, obrigava a perder todo um período, impediu o aproveitamento de ao menos alguns justos dias de férias — Resultado: curso foi suspenso por falta de número. Valeu intenção.

— O Dr. Orlando Aidar foi convidado a organizar o Departamento de Anatomia da Universidade de El Salvador. Mais uma afirmação do alto conceito da escola de Bovevo, Lochi Machado de Souza.

MUITO MAL

— A Congregação Acadêmica — não teve suas eleições realizadas nem seus estatutos foram completamente aprovados. Mais um atraso na conquista fundamental para o progresso gremial dos estudantes.

— O H. C. transformouse... em Hospital de Pronto Socorro praticamente. Sendo único posto de P. S. com recursos de padrão, vê-se obrigado atender toda a cidade bem como municípios vizinhos. Resulta que a maioria das internações atualmente fazem-se pelo P. S. com grande prejuízo para as clínicas que têm enorme dificuldade em internar casos de interesse para estudo científico.

— O C. A. O. C. nada compreende... para funcionar também à noite, necessidade absoluta de uma agremiação estudantil que pretenda desempenhar algum papel no cenário da vida universitária cujos estudantes tem aulas o dia todo. O CAOC precisa uma entrada separada. Le sua responsabilidade, e abrir à noite para reuniões eficientes de Diretoria, dos Departamentos, de Comissões, da futura Congregação etc.

— A teimosia cega, a vaidade inescrupulosa de altos poderes da Universidade do Paraná da própria presidência da República, faz com que centenas de estudantes de Curitiba se vejam obrigados a uma greve de meses, com prejuízos enormes, para combater a absurda admissão de 76 excedentes decretada arbitrariamente por aqueles poderes.

— A UNE não toma posição diante da grave situação dos universitários do Paraná. Já é tempo.



IND FARM ENDOQUIMICA S A

Avenida Santo Amaro, 1.239

Caixa Postal N.º 7.230

São Paulo — Brasil

Endereço Telegráfico

ENDOQUIMICA

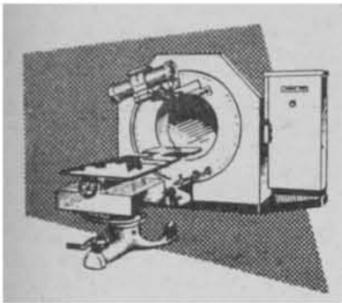
Telefone: 61-1127

S. A. PHILIPS DO BRASIL

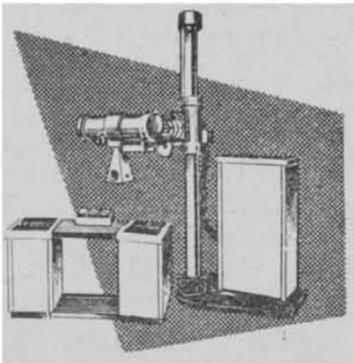
DIVISÃO MÉDICA E CIENTÍFICA

tem a honra de chamar atenção da distinta classe médica para o seu DEPARTAMENTO ELECTROMÉDICO,

cuja equipe de engenheiros e técnicos especializados está à disposição de V.S. para a elaboração de projetos e orçamentos de quaisquer aparelhagens de electromedicina e instalações de raios-X para diagnóstico e para terapia. A sua completa linha de aparelhos, todos sob a garantia da afamada marca PHILIPS, dispõe de tipos e modelos para todas as finalidades, atendendo às necessidades tanto da clínica particular como do hospital de grande movimento.



Sempre na vanguarda da moderna técnica, Philips Médica sente-se orgulhosa em poder apresentar uma das mais recentes aquisições no ramo da roentgenoterapia: a instalação PHILIPS 250/25 com a aparelhagem TU-1, de irradiação em movimento.



S. A. PHILIPS DO BRASIL

Divisão Médica e Científica

FILIAL SÃO PAULO
RUA SENADOR QUEIROZ, 316
TEL. 36-9778



Atividades da Liga de Combate a Febre Reumática

(Continuação da pag. 8)

a Febre Reumática são doenças irmãs.

A Campanha de Propaganda Anti-Reumática será igualmente e começada no segundo semestre. Um ensaio desta campanha já foi feito em Lins (Estado de São Paulo), onde conferências foram pronunciadas sobre o assunto, em participação de um concurso patrocinado pelo Departamento Científico.

A obtenção de fundos para a Liga de Combate à Febre Reumática será iniciada em agosto do corrente ano com uma festa no Departamento Feminino da Faculdade. Para maior êxito pedimos a colaboração de todos os estudantes da F.M.U.S.P.

Acadêmicos da F.M.U.S.P.! Contribuam para levar adiante um empreendimento que só beneficiará a coletividade e levantará mais ainda o pavilhão da nossa Faculdade do C. A.O.C.

Deixamos, antes de terminar, os nossos sinceros agradecimentos ao professor Luís Venére Décourt, um de nossos fundadores e orientador, e aos Drs. Wilson Cossermelli, Sergio Diogo Giannini e Matheus Papaléo Neto, orientadores clínicos da Liga.

Italo Boccalandro — Presidente
Hans Wolfgang Halbe — Secretário
Adib Salem Bouabei — Tesoureiro

verifique antes se pode ir pelo

"SCANDIA"...

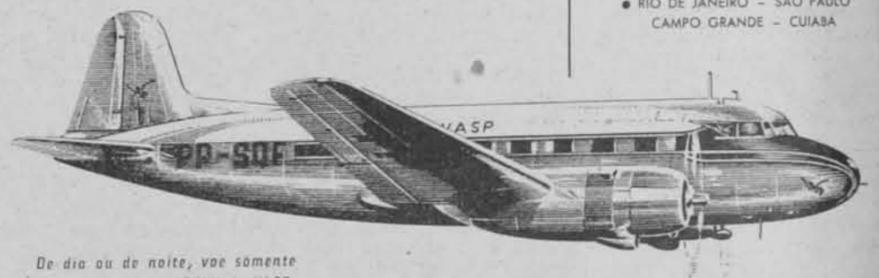


IMPORTANTE:

No Rio, o "SCANDIA" chega parte do Aeroporto Santos Dumont - no Centro da Cidade!

ALGUMAS LINHAS JÁ SERVIDAS PELOS "SCANDIA" DA VASP:

- SÃO PAULO - RIO DE JANEIRO
- RIO DE JANEIRO - SÃO PAULO CURITIBA
- RIO DE JANEIRO - SÃO PAULO CAMPO GRANDE - CUIABA



De dia ou de noite, voe somente pela frota "FITA AZUL" da VASP.

VIAÇÃO AÉREA SÃO PAULO



NOTICIANDO E COMENTANDO

(Conclusão da última página) colaboração com o Ministério da Saúde, visando combate ao bócio endêmico. A resolução estabelece, que a partir de 1.º de janeiro de 1957, todas as moagens ou refinarias de sal de vários es-

tados do Brasil só poderão entregar ao consumo sal moído ou refinado, quando devidamente lotado por iodo metálico. A IODAÇÃO DO SAL... inócua para o indivíduo são e preconizada pela Organização Mundial de Saúde, auxiliará o Departamento Nacional de Endemias Rurais no combate a uma das mais ex-

tensas endemias brasileiras que vem flagelando doze milhões de patricios. POR OUTRO LADO... colegas de odontologia informam que a fluorinação das águas potáveis é medida eficiente na prevenção de cáries e de custo irrisório para o Estado. No entanto, ...isto ainda é luxo nestes Brasis...

VISÃO

(Conclusão da 2.ª página)

por intermédio dos seus Comitês Nacionais. Dentro dos planos de construções por exemplo, essa entidade está fazendo frente aos problemas de moradia dos estudantes do Egito, Filipinas, Índia, Grécia, Indonésia, Líbano e Coreia. Vejamos um exemplo: As comunidades universitárias de Calcutá, na Índia, vêm enfrentando o sério pro-

blema de vivendas para estudantes. A W. U. S. estabeleceu naquela cidade, uma residência que oferece alojamento gratuito a 96 estudantes e alimentação sadia sob uma base cooperativa bastante vantajosa.

Outro exemplo: na Indonésia, por iniciativa interna, construiu-se moradias para cerca de 500 estudantes. A W. U. S. entrou com um auxílio externo de 11 mil francos suíços, afim de ajudar

expansão das residências por meio de equipamentos para salas de leitura e o estabelecimento de postos cooperativos que forneçam artigos educacionais e outros.

A W. U. S. pretende sustentar esse vasto programa mundial de auxílio, que acima foi ilustrado em parte, com fundos estimados em 5 milhões de francos suíços (95 milhões de cruzeiros em nossa moeda).

Para tanto, ela pede e depende da cooperação das Uniãos Nacionais de Estudantes, de subvenções governamentais e outras fontes não universitárias, somente com as quais ela pode levar avante seu programa que tende a estabelecer uma vida melhor e um futuro mais favorável para os estudantes de todos os cantos do mundo.

OUTRAS ENTIDADES

A nossa lista ainda se alonga com a relação de outras entidades estudantis, das quais, porém, as informações que possuímos são bastante escassas.

Citaremos a Federação Mundial de Estudantes Cristãos (F.M.E.C.), a União Mundial de Estudantes Judeus (U.M.E.J.), a Federação Internacional do Desporto Universitário, a Federação Internacional dos Estudantes de Engenharia, cujas características o próprio nome explica. E para arrematar, diremos do Movimento Internacional Estudantil pelas Nações Unidas (ISMUN) e o Intersucesso Universitário Internacional.

Atualmente é difícil precisar a quanto somam as organizações estudantis internacionais.

Dos dados que possuímos se pode concluir é que as relações estudantis estão ainda num nível bastante incipiente, quer por culpa das próprias estruturas, quer por desinteresse dos próprios estudantes. Isto deixamos a reflexão de cada um.

(D. Mello Franco Filho)

ROGER PATTI
3.º ano

Nota da Redação — Com o presente artigo "O Bisturi" inicia a análise do problema que afeta indiretamente toda a estrutura médica do país — o vestibular.

O atual primeiro ano, mostrando um invulgar amadurecimento, iniciou uma campanha neste setor, e que contará em "O Bisturi" uma tribuna para difundir e propagar as suas reivindicações.

Aguardem para Setembro o número de aniversário do C.A.O.C.



cloroanfenicol e bismuto associados constituem um progresso real na terapia rápida das anginas

Bismocetina

Lepetit



Apresentação:
Caixas com 2 supositórios

QUALQUER SEMELHANÇA É MERA COINCIDÊNCIA

Naquele ano, choveu no sertão. Num casebre, em plena caatinga, nasceu um menino. Nasceu gordo, vingou. Oito irmãos o precederam. Mas tinham nascido em anos de seca. Foram ceifados um a um pela fome, pelos vermes, pela miséria. O menino que vingou, aos 3 anos teve uma disenteria e escapou por pouco. Depois disso, cresceu forte e aos 15 anos era um belo rapaz. Analfabeto, é claro.

Na Câmara Federal, um deputado de fala mole, monótona e fluente expôs a realidade-queixa de sua terra: a seca terrível, o baixo nível de vida, as lagoas perigosas.

Um deputado nervoso, pálido, com os cabelos em desordem disse que a situação decorria da exploração do país por parte de nações estrangeiras. Um deputado bem barbeado e bem penteado apartou: nas nações estrangeiras o nível de vida era alto e as referidas nações ajudavam países subdesenvolvidos como o nosso.

O presidente da Câmara sorriu: sabia como lidar com deputados dos mais variados gêneros e espécies. Ele era um homem hábil: mantinha em surdina o potencialmente perigoso escândalo de sua esposa que o traía; quebrou o galho de um negócio escuso de seu filho adolescente com entorpecentes. Assim nada atentava contra sua honra e

ele gozava prestígio e poder. Ah, sim, aquele deputado chato, de fala mole... Bem, nomearia uma comissão para estudar o problema.

A comissão continha elementos de vários partidos. Assim sendo, foi difícil o entrosamento inicial de seus vários membros. Um ano após, os estatutos da comissão estavam prontos. Mas era época (faltavam só 6 meses) das eleições governamentais e a comissão não funcionou durante um certo tempo pois os deputados estavam muito ocupados, em atividade febril... Após as eleições a comissão se reuniu novamente mas a campanha política criara sérios desentendimentos entre seus membros. E o tempo corria. Emendas. Reformas de estatuto. Substituição de alguns participantes. Jantares para confraternização dos srs. deputados. Além disso, a comissão tinha verba. E' claro. Desde algum tempo os ânimos se acalmaram e os elementos da comissão se dedicaram em espírito de verdadeira unidade, a conseguir uma medida de inegável alcance social.

Esta medida era o aumento da verba, porque ultimamente estava tudo tão difícil...

Mas voltamos nossos olhos para o moço do sertão, da caatinga, o unico que tinha vingado. Tinha agora 20 anos e era feliz. Comprou um anel vistoso numa feira e estava todo valdoso. Estava também na peneira, peneirando, num namoro...

De repente começou a sentir-se mal. Sentia fraqueza, emagrecimento. Tinha diarreias e o ventre começou a inchar bárbaramente. O curandeiro e o farmacêutico revelaram-se sucessivamente ineficientes. E o rapaz piorava. Nos últimos tempos começou a por sangue pela boca. Finalmente morreu.

Na capital federal, por esta época, havia várias pessoas felizes.

O deputado pálido, nervoso, cabelo desalinhado, foi elogiado pelo seu superior hierárquico, da agremiação política a que pertencia, pelo trabalho desenvolvido no setor "ação política" no esquema geral da agremiação.

O deputado bem barbeado e bem penteado foi homena-

Sentença Baseada Na Eficacia De Um Medimento

LEVOFED SALVOU A VIDA DE MAIS DE 100.000

PESSOAS

WASHINGTON, D. C. — «O argumento de que a levonorepinefrina existe em certas glandulas do corpo humano em combinação com outros compostos e que, por isso, não pode ser patenteado, não leva em consideração o fato de que aquela substância deixa de ter valor terapêutico se não for isolada em forma pura, como no produto LEVOFED, o qual sem qualquer duvida, durante o breve espaço de poucos anos salvou a vida a mais de 100.000 pessoas», assim escreve o Juiz da Corte Federal do Distrito de Columbia. O Departamento de Patentes sustentava que LEVOFED, vaso constritor empregado se isolar o l-isômero de composto d-l-norepinefrina não merecia as honras de patente porque o simples fato de se isolar o l-isômero de composto d-l-norepinefrina não se constituía invenção. Porém, o Juiz Federal J. Morris foi de parecer que as excepcionais propriedades terapêuticas do produto e a originalidade do processo de preparação, além de benefício prestado a tantos sofredores, salvando-lhes a vida, justificavam plenamente a outorga da patente.

E acrescentou: — «A constrição dos vasos, sem efeito sobre o coração, não pode ser obtida com as preparações racêmicas homologadas, até então disponíveis, por esta espécie química achar-se presente em combinação naturais não é razão para que não se conceda a patente, pois não tem valor terapêutico se não for utilizada em forma pura e ativa».

A especialidade farmacêutica contendo aquele romônio, levonorepinefrina, e denominada LEVOFED, foi obra dos químicos do Instituto Sterling-Winthrop de Investigações Médicas. São hoje inúmeros os trabalhos publicados sobre o valor do LEVOFED no tratamento do choque hipotensivo.

A sentença despertou interesse pelo fato de dar particular importância às excepcionais propriedades terapêuticas de um produto farmacêutico, argumento talvez inédito nos processos de obtenção de patente.

(Transcrito de «A Gazeta» de 15-3-56)

«Dez Melhores Livros Brasileiros»

O D. A. da Escola Brasileira de Administração Pública do Rio de Janeiro realizou um inquérito entre os alunos de várias procedências num total de 198 respostas, e obteve a seguinte classificação dos «dez mais» da literatura brasileira, dentre 508 livros citados.

- 1.º OS SERTÕES — Euclides da Cunha — 164 votos
 - 2.º CASA GRANDE E SENZALA — Gilberto Freyre — 101 votos
 - 3.º DOM CASMURRO — Machado de Assis — 69 votos
 - 4.º POESIAS COMPLETAS — Olavo Bilac — 47 votos
 - 5.º MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRAZ CUBAS — Machado de Assis — 45 votos
 - 6.º HISTÓRIA DA LITERATURA BRASILEIRA — Silveira Romero — 43 votos
 - 7.º MINHA FORMAÇÃO — Joaquim Nabuco — 42 votos
 - 8.º UM ESTADISTA DO IMPÉRIO — Joaquim Nabuco — 38 votos
 - 9.º O ATENEU — Raul Pompéia — 35 votos
 - 10.º HISTÓRIA ECONÔMICA DO BRASIL — Roberto Simonsen — 32 votos
- POPULAÇÕES MERIDIONAIS DO BRASIL — Oliveira Viana — 43.

E' pena que esta comunicação não tenha maiores esclarecimento a respeito dos alunos que responderam o inquerito. Em todo caso aqui fica uma lista de 11 bons livros para os caros colegas.

Isto é de Machado de Assis

«A etiologia de Medicina é, como acontece com as outras palavras, uma lenda. Conta-se que, no tempo do rei Numa, o corpo médico era composto unicamente de coqueiros, regidos por um coqueiro-mór, chamado Cina.

Adoecia um romano, iam os coqueiros à casa do doente medir-lhe o corpo para abrir a sepultura.

— Mediste, Caio? Perguntava o chefe.

— Medi, Cina, respondia o coqueiro oficial. Daí etc».

— Para febre amarela não há como refresco e limonadas.

— Limonadas refrescos? Disse o moleque.

— Sim, sr.; não há como isso. Em 1850 a filha do major, caiu com febre amarela; deu-se-lhe logo uma limonada, que se foi repetindo de hora em hora. Não tomou outra coisa até o dia em que morreu.

Numa sabatina de Clínica Médica, o aluno escreveu: «Na acite observa-se sinal do Prof. Pio Parotí.

Numa prova de história examinando escreveu: «A áurea foi assinada pela escrava Isaura».

Do livro «Medicina Médica» de Waldemar Bernardino.

Nota: A Biblioteca Central da FMUSP possui um exemplar deste livro.

geado com um coquetel pelos amigos do "clube dos vagalumes" pelos esforços dessem penhados em prol da manutenção da democracia.

O presidente da Câmara estava feliz: sua esposa abandonara o amante. Não voltara para ele, mas ele era superior a essas coisas. Tinha prestígio e poder. Seu filho foi eleito vereador pela oposição. O presidente da Câmara era situacionista até a medula dos ossos mas sentiu-se feliz com o filho que estava no bom caminho, que estava se virando, que seria no futuro, pessoa de bem.

E o presidente da Câmara sentia-se ainda mais feliz porque no futuro era absolutamente certa sua eleição a Senador da Republica.

J. B. França

ALGUMAS DOS PROFESSORES

De um prof. de Anatomia: — «Não esqueçam, senhores; há na palma da mão uma linha que a divide em três metades desiguais».

De um prof. de Clínica: «A pobre mulher tinha sempre na cabeça o seu tumor do seio!...»

De um catedrático de Cirurgia: Ai! quando a desgraçada operada acordou, estava morta»

Estas invocações acham-se no livro «O médico» de Maurice de Fleury se encontra a disposição dos colegas na Biblioteca Central da F.M.U.S.P.

Provavelmente será um dos livros de Biblioteca Cultural do C.A.O.C.

VENDE-SE

EQUIPAMENTOS PARA CONSULTÓRIO

Vendem-se aparelhos, instrumentos, móveis e utensílios de um consultório, por motivo de viagem. Preços de ocasião. — Constam: 1 microscópio de 4 objetivos, aparelho completo de Raios X. Aparelho «Kromayer Lamp» para Raios Ultra Violeta, Uretroscópio, Cauterizador, Diatermia, etc., etc. — Tratar á Rua Barão de Itapetininga, 120 — 7.º — s: 713 a 719 — c Dona Edith, das 6 às 18 horas, ás terças, quartas quinta-feiras.

BERNARD SHAW Centenário de nascimento

Este ano ao lado da comemoração dos centenários de Freud, Schuman, e Bach, temos a festa do centenário de nascimento de George Bernard Shaw.

Antes de ser considerado como grande humorista, vemos no irrequieto irlandês um divulgador do socialismo. Não com frases feitas dos jornais populares, mas com exemplos dentro da própria sociedade de Londres.

Todas as suas peças são precedidas por longo prefácio escritas para os críticos e intelectuais, ele explicava o exato valor que queria dar a peça e também orientava os críticos.

Como ele próprio afirma provem de uma família de "snobs" protestantes. Da mãe herdoou o amor pela música e do pai o humorismo. Sou um homem educado — diz ele, porque escapei do colégio aos catorze anos. Militou varios anos na crítica musical e teatral de seu tempo. Sua primeira peça completa em 1892, foi "Casa de Viúvos" Escreveu inúmeras peças teatrais tais como: "Comédias Agradáveis", "Comédias Desagradáveis" "A

Casa das Penas" "Santa Joana" "A Volta a Matusalém" (considerada sua melhor peça: Pigmaleão, Dilema Médico etc. Escreveu em prosa. O que a mulher inteligente deve saber para conhecimento do socialismo e capitalismo e "As aventuras de negrinha a procura de Deus" Bastante ambicioso este terrível irlandês, será assunto para os futuros literatos e criticos escreverem.

Assim como viveu ironizando, morreu pilheriando no dia de finados e deixou expressa no testamento a seguinte vontade: "Levando em conta o fato de que minhas convicções religiosas meus pontos de vista científicos não podem, no momento ser definidos mais precisamente do que como aqueles de um crente na evolução criadora, desejo que nenhum monumento publico, ou obra de arte, ou inscrição ou sermão, ou serviço ritual de comemoração, segura que aceitei os dogmas de qualquer igreja ou denominação particular, sob a forma de cruz ou outro qualquer instrumento de tortura ou simbolo de sacrificio ou fé".

BIENAL DE VENEZA

OPINIÃO DE S. MILLIET

Sergio Milliet foi o representante do Brasil na Bienal de Veneza. Além de diretor da Biblioteca Municipal e crítico de arte, pintura e literatura, é poeta e escritor. Declarou o ilustre patriarca aos jornais:

"A primeira impressão que tive da Bienal foi um remodo abstracionismo em relação aos anos anteriores mas não é o realismo que o substitui e sim algo saído do expressionismo e do cubismo. Pelo menos no que concerne à pintura, pois quanto à escultura as formas abstratas predominam. Cansaram-se os artistas ou consou-se o pu-

blico? Creio ter havido consistência de cansaços. Enquanto o abstracionismo conservou sua nota lírica, expressionista ou surrealista houve margem para as expressões (a invenção e a sensibilidade justificativa amplamente a ausência dessa ponte comoda, de comunicador, que é a figura. O geometrismo primário da maioria dos pintores obdientes à orientação geométrica, impediu-a de enriquecer-se renovar. O rojão subiu, estorou e deitou chuva de estrelas, logo apagado e veio de volta apenas o rabo de taquara"

SIEMENS CARL ZEISS

CASA LOHNER S/A

MÉDICO TÉCNICA A CASA DO MEDICO E DO CIENTISTA

CURITIBA RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 614 — TELEFONE 5030

PENSAMENTOS

• O melhor bem que se pode fazer aos pobres não é dar-lhes esmola. E' fazer com que possam viver sem recebê-la.

FRANKLIN

★

• E' preciso viver como se pensa, sem que, cedo ou tarde, acontecerá que se acaba por pensar como se vive.

PAUL BOURGET.

★

• A oração é a lâmpada que alumia nossos passos. A leitura espiritual é o óleo que deve alimentá-la.

S. F. DE SALES?

★

• Nada é mais útil ao homem como resolução, de não ter pressa.

THOREAU.

★

• Não é que nos acontece na vida que importa; o que importa é maneira como encaramos o que nos sucede.

LLOYD GEORGE.

★

• Não devemos perseguir aqueles que Deus tolera.

SANTO AGOSTINHO.

★

• Duas coisas devem ser consideradas as mais difíceis as mais importantes para a humanidade: arte de governar os homens e a arte de os educar.

KANT.

★

• O luxo domina os pobres e não produz um só prazer verdadeiro.

Mme. GENLIS.

VAMOS TREINAR PARA GANHAR A MAC-MED!

Laboratório de Isótopos

É reconhecido mundialmente — O 3.º país do mundo a comprar isótopos americanos — S. R. E. é a pesquisa atual — Futura participação dos alunos

É após visitar todos andares da Faculdade e observar os luxuosas instalações do C.A.D.C., o visitante parou no 4.º andar, em frente a um portão de ferro: «E aquilo o que é?»

Em resposta a um toque de campainha abriu-se o portão deste, até à pouco um ilustre desconhecido: Laboratório de Isótopos.

Recebendo o nosso visitante os cientistas Veronica e Tede Eston, fundadores desta instituição em 1949, abriram de par a par o livro de realizações e atividades deste intenso cadinho de ciência moderna, que foi considerado de 1.ª grandeza pela Comissão de Energia Atômica dos E. U. e pela Universidade de Londres.

O que é Lab. de Isótopos?

«O Lab. de isótopos é, a um só tempo, centro de pesquisas de ensino, de treinamento de consultas e distribuição de radioisótopos» — afirma-nos inicialmente o dr. Tede Eston e cita inúmeros ramos da medicina moderna que utilizam os isótopos

Atividade científica

«A principal atividade científica do Laboratório é o estudo do S.R.E. e fomas juntamente com Veronica Eston um dos fundadores da Sociedade do Sistema Reticulo Endotelial dos EE. UU.; continuou o prof. Tede Eston.

Inquirido sobre outras atividades, respondeu-nos o sr. prof.: «ainda orienta e auxilia as pesquisas em diversos setores: distribuição de fósforos radioativos nos tecidos, preparo de soro-albumina marcada, determinação do volume plasmático, iodação de proteínas, fermentação com bactérias irradiadas, diagnóstico de Tumores cerebrais».

Centro de Ensino

Agora dra. Veronica, conta-nos as atividades curriculares. «Em 1953, foi administrado o 1.º Curso Latino-Americano de Metodologia de Rádios isótopos com representantes de 14 Centros Brasileiros e 9 países Sul-Americanos. Somos a 1.ª escola fora dos EE. UU. a incluir esta disciplina em seu "currículum"»

Centro de Treinamento e Consultas

Sómente quando se pensa na importância deste laboratório como centro de treinamento e de consultas é que se entende a intensa campanha iniciada pela casa Eston na obtenção de um prédio próprio.

Os cursos de extensão ficaram reduzidos a aperfeiçoamento individual de cientistas que vão fundar centros idênticos em outros pontos do país. Cerca de 15 centros estão funcionando sob orientação do Laboratório de Isótopos.

A biblioteca, uma das mais completas no genero, luta com falta de espaço, no local atual.

Centro de Distribuição

Naquele recanto da F.M.U.S.P. uma equipe desdobra-se em esforços em benefício de nosso progresso. Quanto trabalho anônimo, quanta atividade que morre em um arquivo ou numa pasta de estante.

«É uma verdadeira odisséia as dificuldades que o laboratório enfrenta para distribuir aos interessados F-32, I-131, C-41, Z-65, S-35, Co., Itrio-91, (ouro Coloidal sendo que já atendeu 400 pedidos».

Graças a dispositivo de lei material radioativo vem dos E. U. em 3 dias, mas há muitos entraves burocráticos. O Brasil sómente é ultrapassado pelo Canadá e o Japão na utilização de isótopos de procedência americana. Devido a esta intensa atividade

o Brasil foi um dos organizadores da Conferencia Internacional de Energia Atômica para Fins Pacificos realizada em Agosto de 1955 em Genebra: onde compareceu como observador da O.N.U.» — contou-nos o prof. Eston.

O que poderia ser

Sir Alexandre Fleming, quando visitou a F.M.U.S.P. — afirmou que o Laboratório de Istopotos foi uma surpresa e que não esperava encontrar campos de pesquisas tão avançados na América do Sul.

Dr. Eston mostrando dados e argumentando, como fazem todos aqueles que sentem poder realizar tudo melhor e maior, afirma: «O Laboratório encontra-se muito aquém do que poderia realizar nesse setor devido a falta de espaço. A parte cli-

nica resume-se em uma única sala do H. C. e isto motiva uma espera de mais de um mês para um exame de tireoide.

Também aumenta o preço do tratamento porque é necessário um frete aéreo para cada 2 ou 3 doentes porque este material não pode ser acumulado».

Novo Edifício

«E por isto que estamos empenhados na obtenção de um novo prédio que deverá ter no andar terreo uma seção de diagnóstico. No 1.º andar será ensinado radiobiologia e permitirá o trabalho prático dos estudantes ao invés de simples demonstrações, além da pesquisa que será incrementada. No 2.º andar: será instalado o Laboratório de Isótopos uma oficina ele-

tronica para a aparelhagem utilizada no edifício — continuou o prof.

Colaborações

O deputado Ubirajara Kenedjan conseguiu aprovação da Assembléia de uma verba para o Laboratório. A Fundação Rockefeller fez valiosa doação para novo prédio.

O terreno já esta sendo preparado e com a participação dos professores da Faculdade, dos alunos através do C.A.O.C. poderemos dar em breve mais esta realização de pujança do dinamismo de São Paulo, para o Brasil; finalizou o prof. Tede Eston.

E quando desciamos do 4.º andar olhei para o colega visitante e senti pelo brilho de seus olhos que também ele estava maravilhado com que vira e ouvir.

Greve de Curitiba

(Cont. da 1.ª pag.)

cada ordem para a matrícula. Perguntamos: o Presidente e o Rector estavam a par da realidade da Faculdade? Sabiam das providências e modificações que o fato acarretaria nela? Duvidamos.

Outro exemplo: os acadêmicos acham que já é chegada o momento de haver um desmembramento entre as Faculdades de Medicina e Farmácia e Odontologia. Perguntamos: a quanto tempo se impunha essa medida? Tinha sido ela prevista? Havia estudos a respeito? Duvidamos. Os acadêmicos levantam então o problema, que se for solucionado não será com o rigor devido. A pressa sempre se alia à conveniência e não a justa medida.

As outras reivindicações dos estudantes também poderiam servir para o exemplo de que uma das causas da Universidade em nosso país não atender a suas exigências, é que não existe em seus dirigentes uma visão de finalidades que condicione um justo uso de meios. E' por isso que as necessidades das Faculdades quase sempre se transformam em problemas cruciantes.

Por outro lado, os acadêmicos estão pagando tributo ao processo de amadurecimento de mentalidade que está se processando nos meios estudantis. Felizmente já é passada a época em que movimento de estudante era estudantada, em que manifestação de camaradagem era trote. Hoje os estudantes estão despertando para problemas amplos e fazem-no, muitas vezes com aquela quase infantilidade de quem só recentemente amadureceu em termos de consciência universitária.

Curitiba serve de exemplo para mostrar o que acontece em todo o Brasil. Os nossos colegas de lá, com a questão levantada pelos excedentes, descobriram (em termos de medidas) que não estão praticando a Medicina em casa própria. Estão se servindo da Sta. Casa de Misericórdia. E descobriram também que o "rush" em direção às terras cafezais do Paraná criou problemas de assistência médica, para os quais um bom Hospital de Clínicas seria uma solução parcial.

E resolveram então encetar uma grande campanha pela conclusão das obras do seu H. C.

Outro exemplo: o movimento que os estudantes encetaram levantou uma questão mágica que se expressa nas seguintes palavras: Autonomia da Universidade. Os estudantes faladores discutem-na nos corredores. Os estudantes jornalistas gastam a pena para discorrer sobre ela. Enfim a autonomia da Universidade é o prato do dia. Possivelmente, antes ela nada

significasse. Possivelmente, antes ninguém procurasse saber algo a respeito dela. Hoje, acham que é um real problema.

E assim provavelmente acontecerá em relação a outros fatos que, apesar de atuais (como a autonomia das Universidades) só serão ventilados pelos estudantes quando se tornarem problemas para eles. Estamos até imaginando como nós, os universitários paulistas passaríamos a ser doutores sobre o problema "autonomia" se acontecesse alguma interferência política gritante em nossa Universidade. Mas enquanto não sofremos na carne o problema, tinuamos a dormir em "berço esplêndido".

Essa improvisação de atitudes, como as que citamos se repete por todos os cantos, mostrando que ainda estamos no início de um processo de tomada de consciência dos

problemas que nos atingem como cidadãos e universitários.

Enfim as razões apontadas, tibeza dos dirigentes e o rão completo amadurecimento de mentalidade dos universitários, conduzem os problemas que eles causam a um verdadeiro virculo vicioso de causa e efeito.

Cumpra no entanto, que saiamos dele. Precisamos tomar atitudes conscientes e responsáveis. Também, de nada adianta bradarmos por direitos positivos sem ostentarmos deveres morais correspondentes, a serem seguidos.

Precisamos mostrar através de uma vida acadêmica adulta, que os dirigentes das Universidades precisam sair do casulo de sua tibeza para se voltarem a atitudes que abram as portas da Universidade para o Dinamismo e Bem e a Cultura.

Atividades da Liga de Combate à Febre Reumática

Acaba de transcorrer o primeiro semestre de vida da L. C. F. R. Foram seis meses de luta durante os quais recém-nascida liga adquiriu o desenvolvimento de sua estrutura interna organização de suas principais funções, e as bases para a ampliação de seu campo de ação.

Como todos sabemos, a Liga é um ótimo meio, um ótimo caldo de cultura, para o crescimento do critério clínico dos estudantes do 4.º, 5.º e 6.º ano. Naturalmente, é imprescindível que os membros ativos da Liga possuam certas noções de propedêutica que sirvam de alicerce para seu desenvolvimento.

Na L. C. F. R. o acadêmico entra em contato direto com o paciente e atua, muitas vezes, pela primeira vez, como um médico de ambulatório, no sentido verdadeiro da palavra. Ele deve primeiro raciocinar e fazer seu diagnóstico para depois discutir o caso com o orientador clínico. De acordo com o seu aprendizado só fará isto em caso de dúvida. Além da prática de ambulatório, o acadêmico aprende a conhecer, diagnosticar e tratar a Febre Reumática. A importância deste fato não precisa ser esclarecida.

Lançando um olhar retrospectivos vemos que em 18 sextas-feiras à tarde, no ambulatório que funciona no 7.º an-

dar, foram atendidos 163 pacientes. Eles são também medicados no próprio ambulatório. A Liga faz profilaxia da Febre Reumática com PEN-BENZIL gentilmente cedido pelo Laboratório BRISTOL-LABOR.

Quanto aos outros trabalhos, Liga já começou a organização do seu arquivo, que futuramente terá inegável valor na produção de trabalhos científicos. Como um exemplo destes trabalhos temos a própria profilaxia da F. R., assunto palpitante da atualidade.

Outra importante atividade da Liga é a discussão dos casos que aparecem no ambulatório e a aprendizagem de Radioscopia, pois todo paciente é submetido invariavelmente ao exame de raios-X. No segundo semestre continuaremos com esta orientação, e teremos além da atividade já habitual da Liga, um novo campo de ação. Trata-se de uma moléstia irmã da Febre Reumática: a Artrite Reumatoide. Tendo início o funcionamento de um ambulatório de Artrite Reumatoide, pertencente à 2.ª Clínica Médica, no qual os membros da Liga farão rodizio, pois o horário de funcionamento é o mesmo. Este procedimento é de um valor muito grande, já que, como foi dito acima, a Artrite Reumatoide e

(Continua na pag. 4)

INDICADOR MÉDICO

DR. OCTACILIO DE C. LOPES
NARIZ, GARGANTA E OUVIDOS
CONSULTÓRIO: R. MARCONI, 48 - s. 112 - FONE 36-330-
RESIDENCIA: R. OSCAR FREIRE, 1370 FONE 8-3126
SÃO PAULO

DR. A. C. DE MORAES PASSOS
DOENÇAS DO PULMAO
Diagnóstico e tratamento das moléstias pulmonares —
Radiografias pulmonares —
1.º Assistente da Cátedra de Tisiologia da Escola Paulista de Medicina — Médico-tisiólogo e Ex-Diretor do Serviço de Dispensários e Ambulatórios da D. S. Tub. do Departamento de Saúde do Estado.
Consultório: Rua 7 de Abril, 264 — 2.º Andar — Sala 206
Fone: 36-3120

DR. ALVARO GUIMARÃES FILHO
DR. OSIRIS MAGALHÃES DE ALMEIDA
CLÍNICA UROLÓGICA
Rua 7 de Abril, 235 — 5.º Andar — Telefone: 34-7223

DR. LUIS LOSSO
Ex-Assistente de Clínica Cirúrgica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
Cirurgião no Hospital S. Luiz — Jaçanã
CIRURGIA GERAL — CIRURGIA DO TÓRAX
Consultório: Rua Marconi, 23 — 5.º Andar — Fone: 34-8933
DE 15,30 AS 17,30
Residência: Rua Tanabi, 112 — Telefone: 51-8076

DR. PAULO BRAGA DE MAGALHÃES
Médico-Oculista
LIVRE-DOCENTE DE CLÍNICA OFTALMOLÓGICA
Clínica e Cirurgia das Moléstias dos Olhos
Consultório: Rua Marconi, 138 — 5.º And. — Salas 510-11-12
Telefone: 35-7612 — Das 4 às 7 horas
Residência: FONE: 8-6831

DR. M. A. NOGUEIRA CARDOSO
MÉDICO
MOLESTIAS PULMONARES
Rua Conselheiro Crispiniano, 29 — 7.º Andar — Fone: 34-7813

DR. EURIPEDES CONSTANTINO MIGUEL
PSIQUIATRA
Consultório: Rua Conselheiro Crispiniano, 40 — 3.º Andar
Salas 301/12 — Telefone: 35-1454
Horário: Das 15 às 19 horas
Residência: TELEFONE: 7-7488

DR. ORLANDO MELLONI
Moléstias Genito-Urinas
Consultório: Rua 7 de Abril, 264 — 9.º Andar — Conj. 911
Fone: 32-3501
Residência: Rua Desemb. Guimarães, 85 — Fone: 51-0207
SÃO PAULO

DR. SILVANO MACCHIAROLI
CLÍNICO-MÉDICO
Rua Xavier de Toledo, 141 — 4.º Andar — Fone: 35-8097
Residência: FONE: 8-3202

DR. ADALBERTO LEITE FERRAZ
Operações — Colon — Lígmoide e Reto
Cirurgião da Santa Casa e da Casa de Saúde Santa Rita
Presidente do Dep. de Proctologia da A. P. M. 1953
Presidente da Sociedade Brasileira de Proctologia 1954
Consultório: Rua 7 de Abril, 176 - 4.º And. - Salas 44-45 e 46
Residência: Rua Dr. João Pinheiro, 52 - Tel. 8-8001 - S. Paulo
Tel. 34-8625 — (Prédio Santa Leonor)
CONSULTAS: DAS 15 AS 18 HORAS

DR. BAZIM DE MELLO
Médico
DOENÇAS SEXUAIS EM AMBOS OS SEXOS
Consultório: Praça da Sé, 297 — 3.º Andar — Salas 314 e 311
Fone: 32-5519
DAS 10 AS 12 E DAS 14 AS 18 HORAS

PEDRAS BRITADAS
COMPRE UM METRO E RECEBA UM METRO

J A. M.

Fornecimentos Para Pavimentações e Obras

RUA BARÃO DE ITAPETINGA, 50 7.º andar
Conjuntos 709-710
FAÇA-NOS SEU PEDIDO PELO FONE 35-1560

ESCRITÓRIO SÃO CARLOS
DE
Avelino Caldo
Reg. C. R. C. 7.194 - S. P.

Contabilidade — Organizações — Escriturações — Representações — Assuntos Fiscais — Imposto de Renda
RUA PADRE RAPOSO, 554 — TELEFONE 9-8023
SÃO PAULO



PARA RISTURIR

Final não se poderá dizer que a Diretoria Cinelli nada fez em sua gestão. — No Sa-
o Verde do CAOC foi inau-
gurado um bellissimo quadro
egro para a turma da «Vi-
a». Isto é que é dinamismo!

Em Junho
— Aluno: Prof., o que vai
cair no exame?
★
AQUELA MULHER ERA
TAO FEIA... MAIS FEIA
QUE LETRA DE MEDICO

Outro dia ouvimos dizer
que o Braz já se decidiu só-
bre a especialidade que se-
guirá: otorrinolaringologia. O
único perigo, no entanto, é de
que ele adquira o hábito de
executar árias italianas nas
cordas vocais dos pacientes.

★
E depois vêm história da-
quele professor que era tão
bom para os alunos, tão
«mãe» para eles, que até lhe
recomendaram que fizesse o
Curso de Parto Sem Dor.

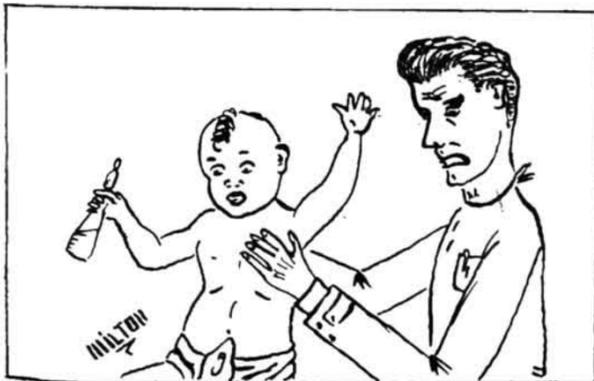
★
Agora sabemos porque
cirurgião usa luvas de borra-
cha — E' para não deixar
as impressões digitais...
(Com vênias dos colegas do
Paraná).

Em Março
— Aluno: Prof. o Sr. po-
deria me indicar as separa-
ções e tratados em que eu pu-
desse ampliar a matéria de
minhas aulas?

Em Abril
— Aluno: Prof., Sr. co-
mece algum livro em que eu
encontre tudo o que foi dado
nas suas aulas?

Em Maio
— Aluno: Prof., Sr. nun-
ca pensou em fazer uma apos-
ta de suas aulas?

PEDIANTRIA



— Vamos, diga trinta três

BANCO COMERCIAL DO PARANÁ S. A.

S E D E: Reservas — Cr\$ 50.000.000,00
Capital — Cr\$ 50.000.000,00
TELEGRAMAS:
PARANÁ: «BANCIAL» — SÃO PAULO: «BANCOPAR»

DEPARTAMENTOS:

ESTADO DE SÃO PAULO: — São Paulo — Itararé
ESTADO DO PARANÁ: — Abatiá — Alto Parana — Alvo-
rada do Sul — Amoreira — Andirá — APucarana — Arapon-
tas — Araruva — Assai — Astorga — Bandeirantes — Bela
Vista do Paraíso — Bonsucesso — Cambará — Cambé
— Campo Largo — Campo Mourão — Castro — Cornélio
Procópio — Curitiba — Cruzeiro do Oeste — Florianópolis —
Guaraci — Guarapuava — Ibatí — Ibioporã — Irati — Itam-
baracá — Jacarézinho — Jaguariaíva — Jandira do Sul — Joa-
quim Távora — Juvevê (Curitiba) — Lapa — Londrina —
Munhoz do Príncipe — Malet Mandaguai — Mandaguari — Marial-
va — Maringá — Monte Alegre — Morretes — Nova Espe-
rança — Palmeira — Paranaguá — Peabiru — Pinhão — Piraí-
tuba — Ponta Grossa — Portão (Curitiba) — Primeiro de
Maio — Prudentópolis — Quatingá — Rebouças — Ribeirão
— Ribeirão do Pinhal — Rio Azul — Rolândia — San-
ta Fé — Santa Felicidade (Curitiba) — Santa Mariana —
Santo Antonio da Platina — Santo Inácio — Sertãozinho —
Siqueira Campos — Tomazina — União da Vitória — Uraí.

DEPOSITOS - DESCONTOS - COBRANÇAS - EMPRÉSTIMOS
— A MAIOR REDE BANCÁRIA DO ESTADO

Em específico segredos ou milagres da natureza

Outrora Saint Hilaire, Frei Veloso, Caminhoá e outros grandes cientistas, arrostando tremendas dificuldades, dormindo em barraca, viajando a cavalo, percorrem o Brasil de norte a sul, estudando a nossa flora e os nossos costumes primitivos. Todos foram unânimes em exaltar as virtudes excelsas das nossas plantas medicinais. Destes valentes e abnegados abençoados um s destacou o Dr. Von Martius, escrevendo a grandiosa e incomensurável obra — A Flora Medicinal Braziliense. Assevera Martius, logo no começo do seu trabalho, que as plantas medicinais brasileiras não curam apenas, fazem milagre. Para comprovar esta esserção poderia descrever inúmeras observações, mas, citarei poucas referentes a duas plantas — o chá de bugre (rudgea viburnoides) e a guassatungo, sendo esta o elemento básico do preparado Anapyon.

Há tempos fui chamado para ver uma senhora de avançada idade, acometida de anasarca viuculada à arteriosclerose generalizada. Tinha sido tratada até então por dois professores e clínica médica, os quais haviam esgotado em vão todos os recursos terapêuticos no referido caso. Tomando dose máxima de digitalina urinava no máximo uma pequena xícara de urina nas 24 horas. Tratando-se de um caso perdido, senti-me à vontade ao experimentar-lhe o chá de bugre na dose de 7 a 8 folhas em cosimento por dia, a ser tomado diariamente. Sob o uso constante desta medicação desapareceu a anasarca e a paciente ainda viveu dez anos tendo morrido aos noventa e tantos vitimada por uma pneumonia.

O meu ex-empregado, aposentado, Manoel Caetano, aos 80 anos procurou-me atacado de forte dispnéa (cansaço como dizia) e edema nos pés. A medicação até então usada, digitalina, cafeína, teobromina, não produzia mais efeito. Aconselhei-lhe então o chá de bugre, tendo voltado a sua saúde. Há dois meses procurou-me novamente queixando-se dos mesmos sintomas. O chá de bugre não dá mais resultado? Perguntei-lhe. Respondendo-me que o abandonara há ano e meio. Insisti de ele continuasse com esta medicação. Há poucos dias, já com 94 anos, apareceu-me eufórico, forte, tendo aumentado a diurese e a sudação em todo o corpo.

Há mais ou menos três meses, um filho distinto pediatra desta capital me comunicou que estava sob o uso do Anapyon em gargarejo a 30% para que a operação das amígdalas a que iria a submeter, si fizesse num campo mais assético. Declarei-lhe que havia possibilidade de cura. Quando procurou o seu médico, este conceituado oto-rino-laringologista ficou surpreendido com a atuação do medicamento, declarando não ser mais necessária a operação. O cliente achou que o mérito tinha razão porque nada mais sentia, tendo também desaparecido a dor de cabeça com a aspiração do Anapyon.

Um clínico aqui residente ia ser operado de uma sinusite grave. Para se livrar da dor de cabeça aspirou com a boca fechada quatro vezes por dia, o anapyon embebido numa mecha de algodão colocada superficialmente em cada narina. Em dez dias deu-se a cura tendo sido dispensada da operação.

Um distinto microbiologista paulista sofria de uma estomatite que o impossibilitava até de mastigação. Dava-se bem como os alcalinos, mas somente obteve a cura usando o Anapyon, que é produto ácido, em bochecho numa solução aquosa de 30%.

O Dr. R. de Camargo sofria de uma otite crônica, refratária a qualquer tratamento. Com o Anapyon no começo a 50%, depois puro, diretamente no ouvido, ficou radicalmente curado.

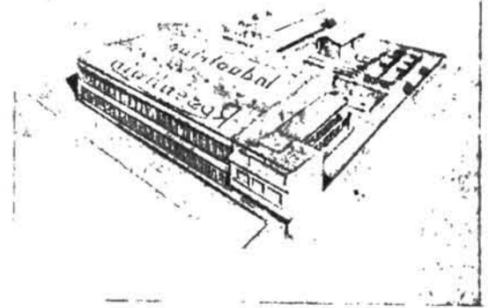
Desembarcando de madrugada em Ouro Fino em uma viagem à Minas, encontrei no hotel o proprietário Rezende, meu parente, e a sua esposa preparados para embarque, afim de, em Campinas submeter à operação de otite dupla um seu filho de quatro anos havia duas noites não dormia, em pranto contínuo. Baldados todos os recursos, um professor de oto-rino-laringologia, de férias em Pouso Alegre, aconselhou a cirurgia. Penalisado resolvi a medicá-lo. Dissolvi uma colherinha de Anapyon em uma colherinha d'água e despejei uma colherinha desta solução em cada ouvido. Logo depois a criança dormia. Deu-se a cura tendo sido interdita a viagem.

Um moço de 21 anos sofria de inflamação da garganta. Foram estirpadas as adenoides duas vezes sem resultado. Em gargarejo duas vezes por dia com uma solução de Anapyon a 30% logrou a cura, tendo readquirido a saúde pelo desaparecimento de contestes resfriados.

Num empregado do escritório do Sr. José Viola foi constada uma ozena que zombou de todos os métodos terapêuticos. Com dois meses de tratamento pelo Anapyon, segundo o mesmo processo empregado na sinusite, conseguiu-se a cura radical, achando-se curado há mais de dois anos. Conquanto seja litigiosa a patogenia da azena, não é de se admirar este resultado porque o Prof. Mangabeira Albernaz no seu ótimo tratado de Oto-Rino-Laringologia-Prática indica o Anapyon na cicatrização da ulcera ozenosa. Coloca-se em cada narina superficialmente pequena mecha de algodão embebido em Anapyon puro e respira-se com a boca fechada.

Os cirurgiões dentistas aplicam com sucesso o Anapyon no mau hálito, na gengivite e na piórréa. Também no tártaro, o que vem confirmar a doutrina do estomatologista norte-americano Prof. Mead de que o tártaro só se forma e se desenvolve sob a ação de um núcleo de bactérias.

Eis-nos, pois, em presença de diversos milagres. Mas, o milagre deixa de existir após uma explicação deduzida de experiências e baseada na lógica: trans-
formar-se, então num axioma, numa verdade científica.



ROSENHAIN S. A.

HA MAIS DE MEIO SEculo SERVINDO TODO O BRASIL
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DESDE 1.896
Instrumentos de Engenharia — Artigos para Desenho —
Papeleria — Tipografia — Fabrica de Livros em Branco
Indústria de artigos para Engenharia e Desenho Técnico
RUA S. BENTO, 385 — Telefones: 32-0335 e 32-2537
Cx. Postal, 385 — Telegramas "Rosenhain" — S. PAULO

TAQUICARDIA SIDERAL

Dedicada à mulher mais feia do outro planeta. *

Metade do mundo olhava para o céu...
Com telescópios
Lunetas
Binóculos
Óculos
Monóculos
E até com os olhos...
(As vezes com um olho só!)

A outra metade olhava para a Terra...
Com um olho
Dois olhos
Monóculos
Óculos
Binóculos
Lunetas
E até com microscópios...
(As vezes eletrônico!)

Mas ultimamente, esta outra metade
Também começou a olhar para o céu...

Alguns olham com os olhos
Outros com a imaginação.
Mas todos contam histórias
Histórias a respeito de um disco...

Os que olham com os olhos
Viram apenas um disco,
Os que olham com a imaginação
Viram um mundo melhor!

E os homens continuam olhando para o céu
Em vez de olharem para a Terra
Com um olho
Dois olhos
Monóculos
Óculos
Binóculos
Lunetas
E até com microscópios...

(Mais frequentemente eletrônicos!)
Não para verem
Mas para fazerem
Um disco...
Ou um mundo melhor!

A. J. DE MENEZES MONTENEGRO

Porque mesmo sendo a mais feia
Ela ainda será bonita.

Dizia Hipocrates, o fundador da medicina: "Naturam morborum curationes ostendunt". De acôrdo com este aforisma, o Anapyon sendo um antisséptico e curando as afecções referidas, é claro que são de origem microbiana, sem exceção, nem da água.

A eficiência do Anapyon no vasto campo da estomatologia e oto-rino-laringologia, eficiência não alcançada por nenhum outro antisséptico, prova que o Anapyon age como específico das diversas afecções citadas, sendo responsável um virus desconhecido, habitante destas zonas, em simbiose com outros microorganismos patogênicos.

A cefaléa em consequência de algum tóxico: tabagismo, alcoolismo, ou distúrbio orgânico: do fígado, do aparelho digestivo ou do ovário, cessa com a aspiração do Anapyon tal qual na sinusite, pelo descongestionamento ou desinflamação da mucosa do canal que liga a cavidade nasal ao seio frontal. Penso que tal inflamação se processo em face da intoxicação em colaboração com algum virus, pela seguinte observação: sob a ação do Anapyon, em cada vez que volta a dor de cabeça, é com menos intensidade. Após poucos ataques 4 ou 4 desaparece por completo. A intoxicação sempre existe, portanto, não pode ser a única responsável pelo mal.

"E digam os sábios na escritura
"Que segredos são estes da natura"

DR. PEDRO CORRÊA NETTO

ACADÊMICO -- SINTONIZE A

RADIO SANTO ANDRÉ

Z. Y. R. 73 (1490 Kc.)

A PRIMEIRA E MAIS PODEROSA DO TRIÂNGULO INDUSTRIAL PAULISTA



O BISTURÍ

Órgão Oficial
do Centro Acadêmico
«Oswaldo Cruz»
Faculdade de Medicina
da Universidade
de São Paulo

A N O XXIII

CASA DE ARNALDO, JULHO-AGOSTO DE 1956

N.º 77

O que foi o XIX Congresso da UNE

Realizou-se de 24 a 30 de julho p.p., o XIX congresso da União Nacional dos Estudantes, na Universidade Rural, situada no km. 47 da estrada Rio-São Paulo.

Quanto à parte material do Congresso, ultrapassou de muito as expectativas. Esteve-se alojado em amplos apartamentos e comendo razoavelmente bem.

E' pena que não se possa afirmar o mesmo a respeito da parte produtiva do conclave. Novamente houve predominância da politicalha sôbre o trabalho realmente construtivo. Porém, houve uma sensível melhora quanto ao tipo de política, em relação a congressos passados. Embora tenha havido muitos exemplos de desonestidade desavergonhada, fez-se uma política mais franca, mais aberta.

Não cabe em um comentário como este uma descrição das atividades políticas do Congresso, pois além de ser assunto muito longo, é ainda mais complexo. Mas tentaremos, fazer um apanhado geral sôbre assunto.

Há na política universitária nacional duas alas bem definidas. Uma delas, conhecida por ministerialista, além de completamente desprovida de base ideológica e programática, prima pela desonestidade e em seus métodos de ação. Baseia-se exclusivamente sôbre um aspecto negativo, ou seja, o anti-comunismo; não tem existência própria pois existe sômente em função do comunismo. Se de um momento para outro desaparecessem todos os comunistas da política universitária ver-se-ia este grupo sem um motivo sequer para subsistência. E' um grupo que envia emissários ao interior do Estado, antes da realização do Congresso pre-

venindo os presidentes de centros acadêmicos contra a diretoria da U. E. E., alegando que esta é manobrada pelos comunistas, levantando calúnias contra pessoa do presidente da entidade e sua família. Este é um fato que eu mesmo tive oportunidade de surpreender não só no interior do Estado como em Centros Acadêmicos da Capital, não se tratando portanto de simples boato; é um grupo que conta entre seus adeptos com elementos encaregados pelo D. O. P. S. de policiar as atividades dos universitários; é um grupo manobrado por pessoas estranhas à classe universitária que chegam ao cúmulo de se fazerem presentes a o próprio Congresso, interferindo diretamente na política acadêmica.

O outro grupo, no qual se integra atual diretoria da U. E. de São Paulo que conta felizmente com maioria bastante expressiva em nosso Estado é acusado tão sômente de ser comunista. Chega-se a fazer acusações ridículas como a de grupo «comuno-católico». Estas acusações baseiam-se exclusivamente no fato do grupo de preocupar com problemas de âmbito nacional, apresentando teses, discutindo em plenário tomando posição publicamente ante eles. Creio ser desnecessário refutar tais mentiras, pois todos nós conhecemos suficientemente o colega A. C. Cesarino, presidente da U. E. E. portanto líder desta ala em S. Paulo.

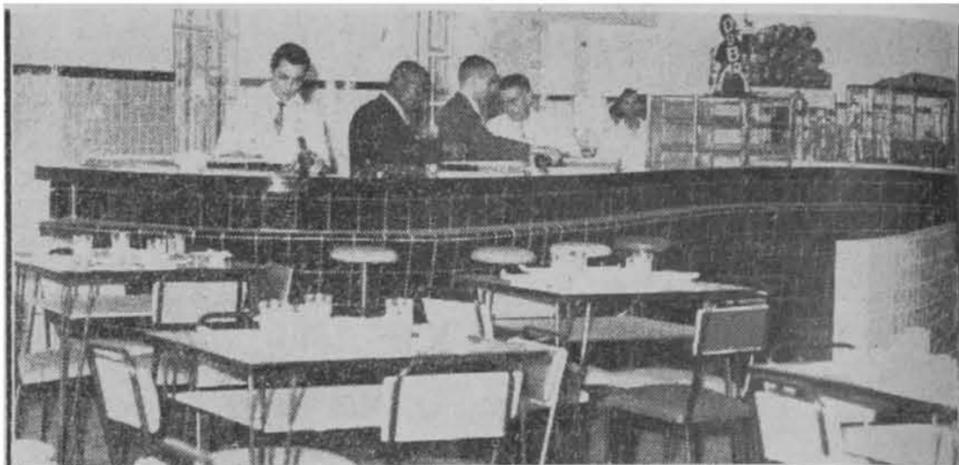
Como representantes oficiais do C. A. O. C. no Congresso, o colega J. J. Gama Rodrigues e eu marchamos com este grupo, coerentes com as posições que temos tomado desde que fomos incubidos pelo colega

Cinelli das questões externas do C. A. O. C. Já no Congresso de Ribeirão Preto, como líder de nossa bancada, aproximei-me dos C. C. A. A. que seguiam as linhas de conduta deste grupo que elegeu o colega Cesarino à presidência da U. E. E.

Felizmente foi eleito para presidir a U. N. E. na gestão de 1956-57, o colega José Baptista de Oliveira Júnior, então presidente da União Metropolitana de Estudantes, aluno da Faculdade de Direito da Universidade Católica do Distrito Federal, o qual considero como o mais valoroso representante de nossa ala. Entre a infinidade de coisas boas feitas por êle, distingue-se a brilhante liderança do movimento de 30 de maio contra o aumento das tarifas dos transportes no Distrito Federal e iniciativa da União Operário Estudantil na Capital da República, a exemplo da U.E.E. de São Paulo. Tenho a certeza de que êle saberá imprimir à nossa entidade máximas diretrizes justas e honestas, pugnando pelos interesses da classe universitária e do Brasil de uma maneira geral. («Coincidência» interessante para nós do C.A.O.C. é o fato da chapa encabeçada por êle ter sido denominada «chapa EQUIPE». Ovi dizer que foi por sugestão do Cesarino.

Quanto ao trabalho de teses foi bastante fraco, exceção feita a algumas bancadas. A bancada paulista apresentou teses de importância excepcional nesse sentido prestemos homenagem ao Grêmio Politécnico que apresentou as melhores teses do congresso, como «A energia atômica no Brasil» e «Porque emancipação». (E esses colegas não são comunistas...)

FOI REABERTO O BAR DO C. A. O. C.



Após 8 meses de inatividade, durante os quais passou por radicais reformas, foi reaberto o BAR DO C. A. O. C., agora em suas novas instalações. Funcionará êle sob um novo sistema de concessão, a cargo do Sr. Orlando Mascara, atual proprietário do RESTAURANTE GRUTA REAL e CANTINA DO LUCAS.

Apresentamos nossas congratulações à Diretoria Cinelli, e aos esforços do Dr. Lacaz fazendo votos para que dentro em breve também entre a funcionar o Restaurante.

Noticiando e Comentando

ESTA' EM ESTUDOS...

...a criação de uma Faculdade de Medicina com funcionamento na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Os dirigentes daquele noscômio que querem levar a efeito tal idéia, acham que a Santa Casa está em condições de comportar uma F. M., cujo corpo docente seria integrado em parte, por professores de outras Faculdades.

O FATO DE UM HOSPITAL...

...desejar possuir a sua própria Faculdade de Medicina. é ocorrência inédita em nosso meio, assim julgamos, pois sempre se pensou em fundar primeiro as Faculdades depois se desenvolvia o processo de procura de um hospital. A idéia é bastante interessante, e esperamos que ela, caso se concretize, não se torne um cabide de empregos para alguns professores universitários

que não trabalham em regime de tempo integral. Quanto mais divisão de atividades, menos dedicação e eficiência...

FOI PROPOSTA...

...no Senado Norte-Americano, a criação de uma «Universidade das Américas», cujo objetivo seria servir de um centro de educação superior para os povos de todas as nações do Hemisfério Ocidental.

O autor desse projeto sugeriu que, com o estabelecimento da Universidade das Américas, a mesma se tornaria acessível a estudantes e professores de todas as nações das três Américas e que a mesma deveria ter currículo destinado a transmitir a maior compreensão dos problemas jurídicos, sociais, econômicos e políticos de interesse comum. Já se pensou na escolha do estado de Porto Rico para a sede da dita Universidade.

Coube à delegação do C. A. O. C. representar a Bancada Paulista, composta de 90 membros, em uma das sete comissões do congresso — C. de Relatório da Diretoria.

Quanto à organização do Congresso, foi o pior possível, havendo sistemático atraso das sessões plenárias sempre atendendo a interesses de ordem política por parte do grupo ministerialista liderado por Carlos Velloso, em tão presidente da U. N. E. Pretendia êle a reeleição, chegando mesmo a se recandidatar e porisso não lhe interessava que fosse discutido o parecer da Comissão de Relatório sôbre a sua gestão assim como outros assuntos, usando então a tática do atraso das sessões,

que chegavam por vezes a se iniciar depois da meia-noite.

Tenho porém a esperança de que o próximo congresso será muito melhor que este embora a chapa eleita tenha sido bastante furada por elementos da outra chapa não o muito recomendáveis, pois deposito inteira confiança na honestidade de princípios do colega José Baptista e em sua capacidade administrativa.

Participaram do Congresso na qualidade de colaboradores da U. E. E. os colegas Luiz Carlos Gayotto, Nelson Proença e L. P. Salomão (o C. A. O. C. estava lá firme).

C. SOUZA DIAS

OS ALUNOS...

...da Escola Superior de Agricultura de Piracicaba estão levando avante, por intermédio de seu Centro Acadêmico, uma campanha visando a equiparação da carreira de agrônomo às demais de nível universitário. Atestam os acadêmicos inferioridade de posição do agrônomo nos quadros do serviço público em relação a outros profissionais de nível universitário.

PRETENDEM...

...os estudantes de agronomia obter o apoio de todas as entidades agrícolas e órgãos a elas ligados, nessa campanha que julgam de vital importância para aqueles que trabalham num dos setores mais importantes de nossa economia.

O «MIRADOR DE LOS ESTUDIANTES»...

...um boletim noticioso do COSEC, informa a respeito de um expediente original de guerra a Noruega se lançou mão para amenizar as dificuldades econômicas dos estudantes: durante o verão, a Cidade Universitária de Sogn, se transforma todo ano em um gigantesco hotel que aloja até 600 turistas de todas as partes do mundo. Essa iniciativa ficou sob o controle e administração dos estudantes que, com as rendas auferidas na ocasião, têm um bom auxílio para transpor suas dificuldades durante o resto do ano.

A SEGREGAÇÃO RACIAL...

...nos Estados Unidos é um problema que também atinge os seus meios universitários. Recentemente, no Estado de Louisiana, estabeleceu-se que nos campeonatos esportivos universitários, os estudantes negros tivessem suas disputas em separado. Sem comentários.

IMPORTANTE RESOLUÇÃO...

...vem de ser tomada pelo Instituto Nacional do Sal, em

(Continua na página 4)

PRONTO SOCORRO N.º S.ª CONCEIÇÃO

ACIDENTES - FRATURAS - REMOÇÕES DE PACIENTES PARA O INTERIOR. OXIGENIO À DOMICILIO - SANGUE RAO X - MÉDICOS DE PLANTÃO DIA E NOITE.

9-9999

RUA 21 DE ABRIL N.º 569

VAMOS VENCER A MAC-MED!